

## Os filhos de Eva

Quando Adão e Eva foram expulsos do paraíso terrestre, foram obrigados a construir para si uma casa num terreno inculto e comer o pão ganho com o suor de seu rosto.

Adão cultivava a terra e Eva fiava a lã. Todos os anos, Eva punha um filho no mundo, mas os filhos eram diferentes um do outro; uns eram bonitos e outros feios.

Decorrido bastante tempo, Deus enviou um Anjo para anunciar-lhes que iria visitá-los e ver como se arranjavam.

Eva, muito contente com a magnanimidade de Deus, tratou de limpar escrupulosamente a casa, depois enfeitou-a com lindas flores e espalhou juncos pelo chão. Em seguida, chamou os filhos, deu-lhes um bom banho, penteou-lhes o cabelo, vestiu-lhes camisas bem lavadinhas e recomendou que se comportassem direitinho e com boas maneiras na presença do Senhor, explicando que deviam curvar-se graciosamente diante dele, dar-lhe a mão e responder com modéstia às suas perguntas.

Os filhos feios, porém, não deveriam aparecer. Por conseguinte, escondeu um sob a pilha de feno, outro no sótão da casa, o terceiro no meio da palha, o quarto dentro do forno, o quinto na adega, o sexto debaixo da tina, o sétimo dentro de um barril vazio, o oitavo dentro de sua velha peliça, o nono e o décimo no meio do pano de fazer camisas, o undécimo e o duodécimo debaixo do couro de fazer sapatos.

Mas apenas acabara essa tarefa, quando bateram à porta. Adão espiou por uma fresta e viu que era o Senhor. Com a máxima reverência abriu a porta e o Pai celestial entrou.

Os filhos bonitos estavam todos enfileirados; inclinaram-se graciosamente, deram-lhe a mão e ajoelharam ao seu lado. Então o Senhor pôs-se a distribuir as suas bênçãos e graças. Pousou a mão sobre a cabeça do primeiro e disse.

- Tu serás um grande rei.

E ao segundo:

- Tu, um grande príncipe.

E ao terceiro:

- Tu, um conde.

E ao quarto:

- Tu, um cavaleiro.

E ao quinto:

- Tu, um fidalgo.

Ao sexto:

- Tu, um burguês.

Ao sétimo:

- Tu, um comerciante.

Ao oitavo:

- Tu, um sábio.

E com isso deu a todos a sua santa bênção. Eva, vendo que o Senhor era tão magnânimo e misericordioso, pensou logo: "Acho melhor ir buscar os meus filhos feios; talvez a eles também dê a bênção."

Apressou-se a tirá-los de sob o feno, da palha, do forno e dos demais esconderijos. E ei-los todos em tropel, toscos, sujos, sarnentos e fuliginosos. O Senhor, ao ver aquele bando, sorriu e observando-os um por um, disse:

- Abençoarei estes também.

Colocou a mão sobre o primeiro e disse:

- Tu serás um camponês.

E disse ao segundo:

- Tu, um pescador.

Ao terceiro:

- Tu, um ferreiro.

Ao quarto:

- Tu, um curtidor.

Ao quinto:

- Tu um tecelão.

Ao sexto:

- Tu, um sapateiro.

Ao sétimo:

- Tu, um alfaiate.

Ao oitavo:

- Tu, um oleiro.

Ao nono:

- Tu, um carroceiro.

Ao décimo:

- Tu, um marinheiro.

Ao undécimo:

- Tu, um entregador de recados.

Ao duodécimo:

- Tu, um criado para toda a vida.

Eva, depois de ouvir atentamente o que ele dizia, exclamou:

- Senhor, quanta desigualdade nas tuas bênçãos! Estes,

também, são filhos meus, nascidos de mim como os outros; a tua graça deveria ser igual para todos!

Deus fitou-a, bondosamente, e respondeu:

- Eva, tu não podes compreender. Cumpre-me povoar o mundo com teus filhos e prover as suas necessidades. Se fossem todos príncipes e fidalgos, quem cultivaria a terra? Quem debulharia as espigas? Quem moeria o trigo para produzir a farinha de fazer pão? Quem malharia o ferro? Quem teceria o pano para se vestirem? Quem racharia a lenha para fazer fogo? Quem construiria as casas e quem costuraria a roupa? Cada um tem que exercer o seu mister, de maneira que se possam manter e ajudar mutuamente, assim como os membros mantêm o corpo.

Eva então respondeu:

- Perdoa-me, Senhor! Reconheço que fui insensata em contradizer as tuas disposições. Meu Deus. que se cumpra a tua vontade em todos os meus filhos!

\* \* \*